

Naim Sauaia *
 Maria Angela Sauaia **

REDAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO - II. CITAÇÕES E LISTA DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS NO TEXTO

É sempre conveniente prestar atenção às normas do periódico, a fim de evitar perda de tempo e esforço dispensável do pessoal de revisão e para que as citações das obras consultadas, bem como a relação delas, sejam de fato úteis. O critério adotado deve ser seguido em todas as partes do relatório.

Há duas maneiras principais de citar as obras compulsadas no texto: citação por número e citação por nome e data.

1. Citação por número - Ao mencionar o autor, ou simplesmente ao aludir à realização dele, escreve-se um número (algarismo arábico), de dimensões menores, como se fosse expoente acima da linha do texto), que será o número desta publicação na relação das referências bibliográficas que encerra o relatório.

Sejam os exemplos: "Segundo Berkaloff¹⁷, o fornecimento de energia ..." poderia ser escrito também: "O fornecimento de energia (Berkaloff¹⁷) ...", ou ainda: "O fornecimento de energia¹⁷ ...". No original datilografado, ao invés da maneira já explicada de assinalação das referências, podemos utilizar os números entre parênteses e escritos no mesmo alinhamento das palavras "Segundo Berkaloff (17), o fornecimento de energia ...".

Quando for necessário invocar uma obra consultada, podemos mencionar o número com que ela vem citada na relação que termina o relatório. O nome do autor pode ou não ser repetido ou mencionado.

Até a data do trabalho pode aparecer sem que isso altere qualquer das sugestões anteriores: "Em 1966, Kottmeier e Wheat. Em ..." que poderia ser: "Kottmeier e Wheat (1966), em ..." ou ainda deste modo: "(Kottmeier e Wheat, 1966), em ..." ou "Kottmeier & Wheat (1966), em ...".

A citação por número é conveniente para a leitura, economia de espaço, facilitação do trabalho tipográfico e evita os tão usuais enganos na grafia dos nomes dos autores.

2. Citação por nome e data - Neste caso, as referências vêm ordenadas por ordem alfabética e, no texto, as citações serão feitas escrevendo-se o nome dos autores, seguido da data da publicação: "Assim como outros autores, Coale & Demeny (1966) ..." que poderia ser: "Assim como outros autores (Coale & Demeny) ...".

Quando dois ou mais trabalhos, com a mesma autoria, tiverem sido publicados no mesmo ano, a citação exige a utilização de letras para ordenação cronológica deles: Chiang (196 Oa, 196 Ob, 1968) ...".

Quando os autores são dois ou três, citam-se todos na primeira menção à obra e, a seguir, abreviadamente: na primeira citação "... Toledo, Morgante & Juarez (1969) ..." e nas seguintes, "... Toledo et al. (1969) ..." ou Toledo e col. (1969).

Quatro ou mais nomes implicam em citação abreviada desde a primeira intenção. As palavras et al. correspondem a et alii, que significam e outros.

Conforme as recomendações do periódico ou os hábitos de um centro universitário, há usos mistos dos dois sistemas acima referidos: "Dubin & Van Buren⁸ (1924) ...". Neste caso, prefere-se a relação final ordenada alfabeticamente e os números que aparecem como expoentes são os desta última. Pode entrar no texto um número, antes de terem comparecido todos os que lhe são menores.

A tendência da maioria dos periódicos é relacionar as referências bibliográficas por ordem alfabética, numerá-las e, no texto, figurarem estes números. Observando a sucessão de menções no texto, evidentemente, elas não ficam em ordem crescente.

RELAÇÃO DAS OBRAS CONSULTADAS

O título desta seção é Referências. Em rigor, só devem ser mencionadas nesta relação as obras efetivamente consultadas. Informações obtidas indiretamente (apud ou cit) são men-

* Professor Docente Livre de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

** Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade de S. P.

cionadas em caráter excepcional (quando verdadeiramente inevitáveis) e, de preferência, no rodapé da página onde forem invocadas.

São exemplos: - Hagen, K. apud Mantovani, G. P.²³ v.1, p. 99 O. Parry, C.H., cit. por Wellse e Edgerton¹⁸.

Os trabalhos não publicados só devem fazer parte da relação final se já aprovados pelos conselhos de redação dos periódicos aos quais foram enviados. Nestes casos, a citação deverá esclarecer o nome da revista, o ano e apresentar, entre parênteses, a expressão no prelo.

É um exemplo: 41. Vieira, J. G. H.; Russo, E. M. K.; Maciel, R. M. B. & Germek, O. A. - Desenvolvimento de um método radioimunológico para a dosagem de 17 - alfa - hidroxiprogesteronona no soro. Arq. Bras. Endocrinol. Metabol. (no prelo).

Não ajudam o leitor na busca bibliográfica as citações de informações verbais, colhidas em contatos pessoais do autor com outros pesquisadores. Por isso, se forem indispensáveis serão mencionadas no rodapé da página onde estiverem citadas.

São exemplos: Oliveira, S. A. - Comunicação pessoal, 1978. Jatene, A. D. - Comunicação pessoal, 1978. É claro que a situação ficaria ainda mais esdrúxula se o autor mencionar um trabalho em andamento. Por exemplo: Gomes, M. U.; Christo, M. C.; Salles, C. A.; Figueroa, C. S. et al. - Late Complications of Dura Mater Cardiac Protheses in Children (trabalho em elaboração).

Estes procedimentos não permitiriam ao leitor consultar a publicação, porque não são resultados publicados, donde sua não pertinência às referências bibliográficas. Seria até uma incoerência com o próprio subtítulo: referências bibliográficas.

A ordenação das referências dependerá do critério, geralmente informado aos colaboradores nas normas do periódico

Há periódicos que numeram as obras citadas no artigo em ordem crescente, conforme a sucessão em que são citadas no texto, ou seja, a primeira obra citada recebe o n.º 1, a segunda o n.º 2 e assim por diante, não importando a ordem alfabética dos autores. Na relação final, a ordenação é pelo número da obra. Evidentemente, as referências não ficarão em ordem alfabética dos nomes dos autores.

A maioria das revistas e trabalhos para compromissos universitários prefere a ordenação da relação final pelos nomes dos autores colocados em ordem alfabética. Esta seria uma etapa anterior à numeração das obras: ordenada a relação, então receberia a numeração que será citada no texto. Isto implica em que a primeira obra citada no texto possa não ser necessariamente a de n.º 1. Caso seja adotado o sistema de citação numérica, a ordenação da relação final será por ordem alfabética dos autores. Havendo mais de um trabalho com a mesma autoria, ordenaram-se as obras pelos títulos, sem considerar os artigos iniciais (o, a, os, as ou os equivalentes em outro idioma). Por exemplo: Lichtenstein, A. - Diet in diabetes in childhood. Advanc. Pediat. 4: 1-38,

1949a. Lichtenstein, A. - The treatment of diabetes in childhood. Arch. Dis. Childh. 24: 237. 1949b.

Utilizando-se o sistema de citação por nomes e datas, também a relação final será, ordenada alfabeticamente pelos nomes dos autores. Havendo a mesma autoria em dois ou mais trabalhos, segue-se a ordem das datas das publicações. Se estas forem idênticas quanto ao ano, o critério será o mês de publicação. Em caso dos meses serem idênticos, adota-se o critério do número das páginas.

Surgem problemas de difícil resolução quando os trabalhos de idêntica autoria são publicados por revistas de periodicidade diferente: fascículo I de uma revista semestral e fascículo 2 de uma revista bimestral. Há necessidade de outras convenções além de letras após a data, quando o ano de publicação for o mesmo.

Uma citação deve ser mencionada na relação com algumas informações que tornem possível identificar e localizar o original com facilidade e segurança.

Tratando-se de um periódico, suplemento enciclopédico, ata de congresso, livro, devem ser fornecidos os pormenores para que o leitor, caso deseje, possa compulsar a mesma informação: se livro, qual das edições; se a editora pode imprimir a obra em diferentes localidades, em qual delas foi impressa a obra que o autor consultou e assim por diante.

É claro que devem ser seguidas as normas explicadas nas instruções aos colaboradores, em cada periódico. Citar-se a data antes do nome da cidade onde foi impresso um livro, não constituiu um erro, pois não leva o leitor a uma fonte errada, mas quebra a uniformidade das citações. Alguma norma deve ser seguida e mantida. Desde que ela contenha as informações necessárias, de modo compreensível, atinge o objetivo.

Repetiremos, porém, **o que acaba valendo são as normas do periódico a que se destina o trabalho, ou a tradição da escolha onde uma tese vai ser apresentada.**

Os elementos necessários para finalidade de busca variam conforme a obra consultada tenha sido uma revista, um livro, uma enciclopédia ou qualquer outro tipo. Vejamos, sucessivamente, as situações mais comuns.

1. Artigos de revistas - Se o autor consultou um artigo de uma revista e vai citar esta obra para introduzir o tema e/ou utilizar o que nela leu nos comentários, deve citar a referente publicação com os seguintes elementos mínimos e na seguinte ordem:

a) sobrenome (maiúsculas) do autor, seguido de vírgula e das iniciais (seguidas de ponto de abreviatura) dos prenomes. Depois da última letra inicial e do respectivo ponto de abreviatura, usa-se hífen ou, simplesmente, um espaço duplo;

b) título do artigo seguido de ponto final. Recomenda-se o uso de três espaços em branco.

c) título da revista, grifada e por extenso, salvo se o periódico ao qual destinamos nosso relatório aconselhar o nome abreviado. Depois

do nome do periódico, se ele não for abreviado, alguns recomendam usar vírgula, outros nada escrevem e terceiros chegam a usar vírgula mesmo depois do último ponto de abreviatura;

d) se for difícil ou impossível localizar a revista apenas pelo título (caso de revistas com o mesmo título publicadas em diferentes lugares), então, logo após o título da revista, entre parênteses, colocar o nome da localidade de publicação;

e) número do volume em destaque ou grifado, seguido de dois pontos;

f) número da página inicial, seguido de hífen e o número da página final do artigo consultado, seguido de vírgula e;

g) ano de publicação, seguido de ponto final.

Por exemplo: Chagas, C. - Processos patogênicos da Tripanossomíase americana. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 8: 5-36, 1916.

Estes elementos mínimos são acrescidos, conforme as necessidades, de algumas outras informações, como veremos nas seções anteriores deste artigo.

2. Publicações avulsas (livros, folhetos, separatas, etc)

- O autor pode ter consultado uma destas publicações e pretender citar a mesma como um todo e não apenas uma parte, página capítulo ou trecho.

Se for citar a obra, como um todo, então adotará a seguinte sucessão de informações: a) sobrenome (maiúsculas) do autor, seguido de vírgula e das letras iniciais dos prenomes com os respectivos pontos de abreviatura, terminando por um espaço em branco ou hífen; b) título da publicação, grifado, seguido de ponto final e três espaços em branco; c) número da edição (a partir da segunda, inclusive), escrevendo-se o algarismo arábico correspondente ao da edição, seguido de ponto e a abreviatura da palavra edição, como está escrito na obra original, terminando com três espaços em branco; d) local da publicação, seguido de vírgula; e) nome da casa editora (editora comercial), seguido de vírgula; f) ano da publicação e ponto final.

Por exemplo: Pessoa, S. B. - Parasitologia médica. 7ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1967.

3. Parte de publicação avulsa - Quando redigimos um relatório, queremos, às vezes, referir uma parte, em particular, de um livro ou de qualquer publicação avulsa, como um capítulo ou, até, uma página em especial. Neste caso, seguimos a seguinte ordem de informações: a) sobrenome do autor (maiúsculas), seguido de vírgula e das letras iniciais dos prenomes, com os respectivos pontos de abreviatura, terminando por espaço em branco ou hífen; b) nome da parte referida (se ele existir), após o qual, pontos e três espaços em branco; c) preposição latina In, grifada ou em itálico, seguida de; d) título da publicação (grifado) dentro da qual está a parte referenciada, ponto e três espaços em branco; e) número da edição a partir da segunda; f) local da publicação, vírgula; g) editor comercial, vírgula; h) ano da publicação e ponto; i) escrevem-se os

números, inicial e final das páginas da parte mencionada, abreviando-se a palavra página, ou páginas, por p. Após os números usa-se ponto final.

Por exemplo: Barreto, M. P. - Transmissores de Trypanossoma cruzi: os triatomíneos. In: Caçado, J. R., ed. - Doença de Chagas, Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1968. P. 189-224.

Daí por diante, vamos esmiuçar um pouco mais, aspectos particulares de cada elemento informado na menção das obras consultadas.

AUTORIA

O primeiro elemento da referência é o nome do autor ou autores, podendo ser esta pessoa física de quem escreveu a obra, o nome de entidade ou país, ou os editores intelectuais, compiladores, desde que constem na página de rosto da publicação original como responsáveis principais.

1. Autores individuais (pessoas físicas) - Escreve-se o sobrenome (maiúsculas) seguido de vírgula e das iniciais dos prenomes com os respectivos pontos de abreviatura. Se necessário serão transliterados: Sosa, E. A. -

Se o autor mencionado é editor da obra, não sendo o elaborador de todas as partes dela, após seu nome e de vírgula, esclarecer sua condição com a palavra abreviada "ed." (ex.: Godman, M., ed.)

Na língua inglesa, editor é aquele que organiza, coordena um livro ou ainda aquele que dirige uma revista. O termo equivalente, em nossa língua, é organizador ou editor.

Se o sobrenome tiver designativos (Filho, Júnior, Neto, Sobrinho e outros, ou equivalentes em outros idiomas) estes devem figurar na citação.

Em nomes de autores nacionais, estes designativos devem figurar logo depois do sobrenome, antes das letras iniciais dos prenomes: Papaléo Netto, M. - Ziliotto Júnior, A. - ou Ziliotto Jr., A. -

Em nomes estrangeiros, é prática corrente escrever os designativos depois das iniciais dos prenomes; separando-os por vírgula: Owen, C. A., Jr. -

Entram na citação e são escritas com maiúsculas, no final, estas partículas:

1.1. da, de, do, das, dos de sobrenomes brasileiros ou portugueses: Reis, F. A. dos - Oliveira, E. R. de -

1.2. de, del, de la, de los, de las de sobrenomes espanhóis: Reguera, I. G. de la - Castillo, E. B. del.

1.3. von, von der, von zur, zum, am de sobrenomes alemães: Knorring, L. von - Decken, A. von der - Winkel, K. zum -

Aqui, no entanto, existem outras formas de citar, conforme a corrente. Assim, o parecer da Associação Paulista de Bibliotecários², em 1971, propôs, nestes casos, que a citação se iniciasse pela partícula se esta for artigo ou contração de preposição com o artigo: Zur Linde, O. - Zum Bush, J. P. -

No caso da partícula ser preposição apenas ou preposição seguida de artigo (sem contração), esta ficará no final da citação, iniciando-se a mesma pelo nome que segue a partícula: Helmholtz, H. L. von - Heit, R. von der -

1.4. - van, van der, van den, van't, ten de sobrenomes holandeses e flamengos: Horn, P. R. van - Huevel, F. A. van den Hoff, W. van't - Napel, C. H. ten -

Se a partícula é ver, esta iniciará a citação, conforme propõe o parecer da Associação Paulista de Bibliotecários².

1.5 - preposição ou contração da preposição de, d', di, del, dal, dalla, dell, degli em sobrenomes italianos: Sant' Agnese, P. A. di - Nero Jr., E. del - Serra, A. dalla - Esposti, E. degli -

O referido parecer da Associação Paulista de Bibliotecários propõe que, em sobrenomes italianos, a entrada seja feita sempre pela preposição, artigo ou contração de ambos.

Polak & Machado³ propõe que, em caso de preposição ou contração de preposição com artigo, seja a partícula colocada no final da citação com minúsculas. Tratando-se, porém, de artigo, este iniciará a citação. Por exemplo: Lauro, E. di - Negro, G. del - Volta, A. dalla - La Conte, U. - La Gioia, V. - Lo Gerfo, F. - La Spina, E. -

Muitas propostas têm sido feitas^{4,5} para uniformizar as citações dos nomes dos autores, quase sempre levando em conta a origem dos mesmos.

1.6. - Em sobrenomes franceses, tratando-se de artigo ou contração da preposição com artigos (1a, 1e, 1', du, des), inicia-se a citação com a partícula: Le Pailleur, C. - Du Bois R. M. - L'abbate, A.

Se a partícula é apenas uma preposição (de, d'), a entrada far-se-á pelo nome que se segue a esta partícula: Duve, C. de - Allaines, C. d' -

Se existirem artigo e preposição sem contração (de la), a citação será iniciada com o artigo, aparecendo, a preposição no final, com minúsculas: La Pierre, X. de -

Alguns recomendam escrever o artigo com minúsculas, outros, com maiúsculas.

1.7. - Para os sobrenomes de autores ingleses e americanos, de origem não inglesa, as citações serão iniciadas pela partícula sem levar em consideração as regras anteriores: Van Winkel, W., Jr. - Van Der Werff, J. T. - De Beer, G. R. -

1.8. - Os prefixos atributivos de nome de qualquer origem (An, Fitz, Mac, Mc, O', Saint, St, San, Szent) iniciarão a citação: Sant' Anna, J. R. - St. George, R. C. C. - O'Brien, J. R. F. - M'Carthy, E. F. -

1.9. - Nos sobrenomes árabes, os designativos ou artigos (abd-el, el, ebn, abdal, abdoul, abu, abou, aboul) iniciarão a citação, figurando ligados por hífen ao sobrenome: Abd-El-Fat-Tar, M. - Abou Saif, M., N. - El-Hilali, M. -

1.10 - Em sobrenomes indianos, as partículas Das, Sen iniciarão a citação: Hemendra Nath das Gupta - Das Gupta, H. N.

Muitas outras situações podem ser esclarecidas em códigos de catalogação⁴.

2. Mais de um sobrenome - Havendo de um sobrenome, a conduta dependerá da nacionalidade do autor.

2.1. Como sobrenomes de origem brasileira ou portuguesa, inicia-se a citação pelo último sobrenome, segue-se a vírgula e as iniciais dos prenomes e dos demais sobrenomes: Silva, W. N. da ou Silva, W. Nogueira da. Alguns casos especiais devem ser destacados.

2.2. Sobrenomes formados por nomes ligados por hífen ou que constituem uma unidade devem iniciar a citação sem desdobramento: Villela-Pedras, D. - Espírito Santo, C. A. do.

2.3. Em nomes espanhóis, o sobrenome paterno antecede o materno e com ele deve ser iniciada a citação, não sendo portanto abreviado:

Jímenez Díaz, C. - Nestes casos, o segundo sobrenome pode ser abreviado: González B., C. ou González Bueno, C.

2.4. - Sobrenomes compostos de autores espanhóis ou de outras nacionalidades, formando ou ligados por hífen, entram pela primeira parte: Ramon Y Cajal, S. - Wallman-Carlsson, C.

2.5. Em nomes de origem chinesa, o nome da família antecede os prenomes e estes aparecem, ligados por hífen; Gao Run-Chuan - Gao, R. C. - Liu Guo-Chang - Liu, G. C. -

Estes nomes, em revistas escritas em língua inglesa, aparecem adaptados ao idioma da revista, com o sobrenome em último lugar, devendo ser citados como um nome ocidental: Sing San Yang - Yang, S. S.

2.6. Nomes húngaros, nas revistas escritas neste idioma, apresentam o nome da família figurando no começo, devendo iniciar a citação: Szent-Gyorgyi Albert - Albert Gyorgyi, A. - Molnár Ferenc - Molnár, F.

3. Mais de um autor - Quando a obra tem dois autores, mencionam-se ambos na ordem em que aparecem na publicação, ligados por &: Silveira, J. C. B. da & López, M.

Há os que pensam que o sobrenome antecedendo o prenome só se justifica na entrada da citação bibliográfica, com objetivo de ordenar alfabeticamente a relação⁶. Os outros autores deveriam aparecer na ordem direta: prenome e sobrenome.

Quando necessário, os nomes serão transliterados: Charkevich, I. M. - Takahara, S.

Quando há mais de dois autores, menciona-se o primeiro seguido "et alii" ou conforme certos periódicos "et al." ou "e col" - Cunha, J. E. M. da et alii.

Quando a identificação da obra exigir, mencionam-se todos os autores separados por ";": Voccatto, E.; Rafael, M. C.; Honda, R. Y.; Piccolo, M. R. Há os que recomendam sempre o uso de & ao invés de ";" antes do nome do último autor da série¹.

4. Autor não pessoa física - As entidades coletivas, tratadas com os códigos de catalogação vigentes, podem ser mencionadas como autores de obras.

Quando uma entidade coletiva assume total responsabilidade por um trabalho, ela será citada como autor. O nome será o título oficial da mesma ou, se este não existir, o nome sob o qual aparece na obra, impresso em versal ou versaleta até a primeira vírgula ou ponto de referência:

Organização Mundial de Saúde - Manual da classificação estatística internacional de doenças, lesões e causas de óbito. Washington, D. C., Opas, 1964, v. 1, p. 22-23.

Bureau Internationale Du Travail - Le travail des femmes dans un monde en evolution; Rapport preliminaire. Geneva, 1973.

New York Heart Association - Nomeclatura e critérios de diagnóstico das doenças do coração e dos grandes vasos. 7.ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 1976.

Os exemplos são copiados de revistas e teses e, em alguns casos, como no segundo dos três precedentes, o nome da cidade não nos parece fiel ao modo como está escrito no original.

Tratando-se de órgão administrativo de um país, de federação, estado, província, município, localidade, etc., seu nome deve ser precedido pelo nome da respectiva unidade geográfica na tradicional forma portuguesa:

Brasil - Leis, decretos, etc. Código penal. 3 ed. São Paulo, Saraiva, 1959. 647 p.

São Paulo (estado). Secretaria de Economia e Planejamento - Recursos humanos da Grande São Paulo. São Paulo, 1971.

França. Institute National de Recherche et de doc. Pedagogique - Image de la femme dans les manuels scolaires. Paris, 1975. (mimeografado).

No primeiro destes três últimos exemplos, aparece uma informação complementar sobre o número total de páginas da obra.

Os nomes de Países, como já foi dito, serão escritos na tradicional forma portuguesa e não é necessário citar por extenso o nome da nação: Brasil (e não República Federativa do Brasil); Alemanha (distinguindo, se necessário, República Democrática da República Federal); França (e não Republique ou República Francesa); Grã Bretanha (e não United Kingdon of Great Britain and North Ireland ou Reino Unido da Grã Bretanha e da Irlanda do Norte).

Os países conhecidos por sigla tradicionais, podem ser identificados por meio delas: EUA (e não United States of America ou Estados Unidos da América); URSS (e não Rússia ou União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

Quando a entidade é um órgão subordinado ou uma divisão administrativa de outro órgão e tem uma denominação genérica (departamento, divisão, diretoria, serviço, setor, seção, etc), sem nome é precedido pelo nome do órgão superior: São Paulo (estado). Universidade. Hospital das Clínicas.

Serviço de Arquivo Médico e Estatística - [Dados de abortamento: 1965-66]. São Paulo, 1967. 1 p. (datilografado).

Brasil - Ministério da Saúde - Manual de vigilância epidemiológica e imunizações. Normas e Instruções. Brasília, 1977.

Quando a entidade coletiva, embora órgão ou divisão administrativa ou outro, é designada por uma denominação específica que a identifica, figura sob seu próprio nome: Fundação IBGE - Censo demográfico: São Paulo. Rio de Janeiro, 1973. Tomo 18, v. 1 (VIII Recenseamento Geral do Brasil, 1970).

Para as entidades internacionais, devemos iniciar a citação pelo nome conforme está na página de rosto:

World Health Organization. Expert Committee on Arterial Hypertension and Ischaemic Heart Disease, Geneva, 1961 - Arterial hypertension and ischaemic heart disease: preventive aspects report. Geneva, 1962. (Tech. Rep. Serv. 231).

Em casos de associações, academias, institutos, firmas etc., entrar pelo nome oficial, seguido do nome da localidade onde estiverem estabelecidos, caso este já não faça parte do nome:

Fundação Getúlio Vargas. Instituto de Seleção e Orientação Profissional. Centro de Informação e Pesquisa Ocupacional. - Efeitos de métodos de informação ocupacional num grupo de estudantes do 2.º grau. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 25(2): 31-52, 1973.

Instituto de Nutrición de Centro América y Panamá - Fortificación de azúcar con vitamina A em Centro América y Panamá. Guatemala, INCAP, V-36, 1974.

Estes dois últimos exemplos fogem das normas aqui expostas, o primeiro pelo excesso de informações e o segundo por citar V-36 segundo outro critério.

5. Obras anônimas, congressos, enciclopédias - Nestes casos, devemos começar a citação pelo título, excluindo o artigo definido ou indefinido inicial:

Encyclopaedia Britannica - Foix, Counts of. In: —, 32. ed. Chicago, William Benton, 1964, V9, p. 512-3.

Este exemplo ilustra o recurso do traço para substituir a repetição do nome. O autor teria de escrever novamente o nome da enciclopédia e utilizou o traço, mas devemos reconhecer que pecou por excesso, pois, isto seria dispensável. Além disso, usou uma forma pouco adotada de assimilar o volume.

Seminário sobre o Problema do Lixo Urbano, São Paulo, 1965. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, U.S.P, 1965. Encyclopedia Britannica - Radioactivity natural, vol. 18, 1964, p. 896.

Aqui, o autor aportuguesou o nome da enciclopédia e manteve na língua original (numa forma discutível) o título da parte referenciada, além de não ter feito qualquer alusão à edição, ao local da publicação, à casa editora, etc.

Código de Derecho Canónico ... texto latino y versión castellana con jurisprudencia y comentarios, por Lorenzo Miguéles Dominguéz [et al.] Madrid, Católica, 1954. Neste caso, seria preferível entrar por Igreja Católica e não por Código de Derecho Canónico.

Em algumas enciclopédias ou resumos de congressos, é possível a identificação do nome do autor. Em casos assim, devemos iniciar a citação por este último: Wacker, P. P. - Brasil. In: New Book of Knowledge. New York, Grolier, 1969. v. 2, p. 373 84.

6. Entrada pelo título ou designação - Em trabalho sem indicação do autor, deve entrar pelo título:

Combined textbook of obstetrics and gynaecology: for students and medical practitioners. 4. ed. revised by J. M. M. Kerr [et al.], Edimburg, Livingstone, 1944. p. 32 O-337.

Reglamento vigente en la Colonia y Protectorado de Kenya para la inspección de la caerne. In: Organización Mundial de la salud - Higiene de la carne. Ginebra, 1959. p. 455-511.

Manual da classificação estatística Internacional de doenças, lesões e causas de óbito: 8.^a revisão. Washington, D. C., Organização Pan-Americana de Saúde, 1969. (publicação Científica, 19 O).

Este último exemplo, aparentemente, está em contradição com o primeiro do item 4, mas ilustra a forma correta de citar uma obra deste tipo, pois, no alto da página de rosto, efetivamente, não consta o nome da organização e sim o nome do manual. O nome da organização está praticamente no rodapé, como se fosse o nome do editor comercial.

O autor de onde foi extraído o primeiro exemplo da seção 3.4 consultou uma revisão anterior da mesma obra, mas não parece ter escolhido a melhor forma de citar o livro consultado.

7. Comissões e Grupos de Trabalho como autores - Quando um grupo de peritos ou equivalentes Publica um relatório, este pode ser citado pelo nome do comitê ou do grupo: The Coronary Drug Project Research Group - The prognostic importance of the electrocardiograma after myocardial infarction. Ann. Int. Med. 77: 677-89, 1972.

Committee on Medical Certification of Causes of Death. Statistical section-Problems in the medical certification of causes of death, Amer. J. Publ. Hlth. 48: 71-8 O, 1958.

TÍTULO DO TRABALHO

Deve ser copiado exatamente como se encontra no cabeçalho ou na página de rosto. O subtítulo pode ser separado por ponto e vírgula ou por dois pontos ou ficar entre parênteses, caso assim esteja no original. Grifar os nomes que se encontram em Itálico. Usar letra maiúscula apenas na primeira palavra, a menos que o idioma (por exemplo, alemão) exija outros procedimento. Se o título for transliterado ou traduzido, colocá-lo entre colchetes.

Quando, na citação, constar apenas o título traduzido, assinalar, entre parênteses (no final), a língua em que foi escrito o original.

Yuldachev, Sh. G. & Kailakov, A. M. - [Polineuropatia periférica no diabetes]. Problemas de Endocrinologia 23: 23-26, 1955, (em russo).

Logo depois do título e entre parênteses, podem vir explicações para esclarecimento do mesmo.

Em obras traduzidas, o título original pode figurar entre parênteses, logo a seguir ao título da tradução, recomendando-se o mesmo para tradução de títulos que estão em idiomas pouco conhecidos.

TÍTULOS DAS REVISTAS E DE OUTROS PERIÓDICOS

A maneira mais clara seria a citação do nome completo, por extenso, das revistas que estão sendo utilizadas. Por motivos óbvios, a maioria dos periódicos prefere que sejam abreviados estes nomes. Apesar de muito esforço de vários organismos internacionais, ainda existem divergências de editor para editor quanto a estas abreviaturas.

World List of Scientific Periodicals⁷. World Medical Periodicals⁸ e a adaptação da Associação Brasileira de Normas Técnicas⁹ (ABNT/NB-6 O) são preciosos guias que podem ser usados quando se pretende abreviar o nome periódicos. Outra maneira prática seria a consulta ao Index Medicus, que contem a relação dos periódicos com as abreviaturas correspondentes.

Algumas resoluções contidas na adaptação referida⁹ serão expostas a seguir.

Conforme o mencionado trabalho, os nomes das revistas serão abreviados de tal modo que tanto o título quanto o idioma possam ser identificados. De maneira geral, todas as palavras do título serão abreviadas, respeitada ordem em que aparecem no original, suprimindo-se as conjunções e as preposições.

Não se abreviam nomes de periódicos formados por apenas uma palavra: Lancet, Circulation, etc.

Respeitando a ordem das palavras no título original, usam-se, nas abreviaturas, letra maiúscula na inicial dos substantivos e minúscula nos adjetivos, excetuando-se os intitulativos de entidades públicas ou privadas. A palavra inicial será sempre começada por maiúscula. Na automação e mecanização bibliográfica podemos empregar maiúsculas em todas as palavras abreviadas.

Algumas situações exigem recomendações especiais:

1. Se o artigo, conjunção, preposição ou outras partículas não forem iniciais e integrarem um título formado de duas palavras apenas que não são genéricas, será mantida na abreviatura:

Ciência e Cultura

Ci. e Cult.

2. A conjunção será conservada entre duas palavras compostas com a segunda parte comum: Annales de Cardiologie e D'Angeiologie.

- Ann. Cardiol. et Ageiol.

3. Quando a abreviação do título tornar difícil a identificação da língua original, conserva-se a conjunção, a preposição ou o artigo inicial: O Hospital (Rio de Janeiro) - O Hospital. Hospital (New York) - Hospital.

4. As conjunções “und” e “och” quando mantidas, ficam abreviadas por “u” e “o”: - Lnad-und forswirtschaftliche Blütter - Lnad-u forstw. Bl.

5. Se o artigo definido começa pela letra d, usar-se-á sempre d, ao se manter o artigo.

6. Se o título do periódico contiver sigla ou for constituído de sigla, esta será conservada, abreviando-se o resto do título, se for caso: Boletim do INT - B. INT.

7. Abreviam-se também, de acordo com estas recomendações, os títulos transliterados, segundo código internacional aceito.

8. Se persistir dúvida sobre a origem do periódico, pode-se mencionar em seguida ao título, o local de publicação.

8.1. Se, por motivo de abreviação, desaparecer o vestígio: Estudios sociales - Est. soc., Rio de Janeiro.

8.2. Quando o título concebido em língua diferente da do país em que o periódico é publicado, deixar de revelar a origem: Acta Mathematica - Acta mat., Rio de Janeiro.

8.3. Quando dois ou mais periódicos têm o mesmo título, abreviado ou não: Jornal do Comércio - J. Com., Rio de Janeiro. Jornal do Comércio - J. Com., Recife.

9. Quando dois ou mais periódicos têm o mesmo título genérico, abreviado ou não, e o mesmo local de publicação, incorpora-se ao título o nome do editor: Boletim Estatístico/do Instituto Brasileiro de Estatística. B. Estat. Inst. Bras. Estat. Boletim Estatístico/da Administração do Porto do Rio de Janeiro. B. Estat. Ad., Porto RJ.

10. Quando o título do periódico contém o nome de pessoa, reproduz-se este nome abreviando-se, as demais palavras: Memórias do Instituto Oswaldo Cruz - Mem. Inst. Oswaldo Cruz. Niemeyers Zietschrift fuer internationale Recht - Niemeyers Z. int. Recht.

11. As abreviaturas consistem na supressão do final das palavras sendo a supressão substituída por ponto, podendo ser este omitido na automação ou mecanização bibliográficas: Jornal Brasileiro de Medicina - J. bras. Med.

11.1. Não serão abreviadas palavras com menos de cinco letras.

11.2. Apenas por exceção admitem-se abreviaturas por contração (supressão de letras no meio da palavra):

Companhia - Cia. Doutor - Dr.

11.3. As Palavras terminadas por logia, grafia, nomia e seus derivados são abreviados até a letra l, gr e n, iniciais dos sufixos, salvo raras exceções: Revista Brasileira de Biologia - R. bras. Biol. Revista Brasileira de Geografia - R. bras. Geogr. Revista Brasileira de Economia - R. bras. Econ.

12. Só se indica o plural das palavras em caso de necessidade. Acrescentam-se à abrevia-

tura do singular hífen e a última letra da forma plural. Não se usa ponto de abreviatura neste caso: Revista da Federação das Academias de Letras. R. Fed. Acad-s Letras.

13. Abreviam-se, de preferência, de modo idêntico os vocábulos de línguas diferentes que possuam a mesma raiz e o mesmo sentido, sempre que a ortografia o permita: Bulletin of the Oxford Institute of Statistics. Bull. Oxford Inst. Stat. Bulletin de la Societé de Statistique de Paris. Bull. Soc. Stat. Paris.

14. Abrevia-se cada elemento das palavras compostas como se fossem isolados, unindo-se as abreviaturas por hífen: Atualidades médico-sanitárias - Atual. Méd. sanit. Finska Lâkaresallskapets Handlinger - Finska Lâk. Sallask. Handl-r.

LOCALIZAÇÃO DO TRABALHO NO PERIÓDICO

Logo depois do nome da revista, escrever, com algarismos arábicos, o número do volume em destaque (grifado).

O número do fascículo só se justifica se se tratar de revista em que os fascículos têm numeração independente, ou seja, a numeração se reinicia em cada um deles. Caso assim seja, escreve-se o número do fascículo entre parênteses. Colocam-se dois pontos e escreve-se, depois, o número da página inicial do trabalho, seguido de hífen e do número da página final.

Após vírgula, escreve-se o ano da publicação. Em caso de o volume abranger mais de um ano de publicação, citar o período compreendido por este volume.

NOTAS TIPOGRÁFICAS, EDIÇÃO, LOCAL, EDITOR E DATA

Depois do nome do autor e do nome do livro, citar a edição (a partir da segunda inclusive), seguida de vírgula e do nome da cidade. Segue vírgula e o nome do editor comercial. Por último, após vírgula, escreve-se o ano da publicação. A melhor fonte para a correta transcrição destas informações é a página de rosto do trabalho consultado. Se a data não figurar na página de rosto mas for descoberta em outra parte, deve ser escrita entre colchetes. A mesma recomendação vale para o local de publicação.

Faltando algumas destas informações, as ausentes serão substituídas pela indicação entre colchetes: s.l, s ed. e s.d, significando, respectivamente, sem local de publicação, sem editor, sem data.

O nome do editor deve ser escrito tal como figura na publicação invocada, suprimindo os prenomes e outros elementos que designam a natureza jurídica ou comercial do mesmo. Sendo necessário manter algumas das habituais supressões, devemos usar abreviaturas: J. Olympio (e não: Livraria José Olympio Editora); Ed. Anhembi (e não: Editora Anhembi S.A.); Ed. das Américas (e não: Editora das Américas); Guanabara Koogan e não: Editora Guanabara Koogan S.A.). McGraw-Hill (e nao: McGraw-Hill Book Company); Saunders (e não: W.S. Saunders Company); El Ateneo (e não: Libreria y Editorial “El Ateneo”).

Quando houver duas editoras estabelecidas em cidades diferentes, podemos indicar ambas: Brasil, Instituto Nacional do Livro; São Paulo (estado) Ed. Univ. de São Paulo.

Quando além do editor ou órgão responsável, há um editor comercial, indicam-se ambos: Salvador, Univ. Bahia, Liv. Progresso.

Não se indica o nome do editor, quando ele é autor: Brasil. Departamento Administrativo do Serviço Público-Relatório das atividades do DASP. Brasília, 1961.

DATA

Indica-se a data pelo ano de publicação, em algarismos arábicos sem espaçamentos: 1960 e não 1960 ou 1.960 ou MCMLX.

CITAÇÃO DE ARTIGOS DE JORNAIS

Sendo necessária a citação de artigo publicado em jornal, segue-se a seguinte ordem nas informações: a) nome do autor, como já foi esclarecido; b) título do artigo; c) título do jornal, em destaque (grifado); d) local de publicação e e) data (dia, mês e ano):

Berlinck, E. L. - Acidentes do trabalho. Conferência proferida no Curso de Inspetores de Segurança do Trabalho - promovido pelo Instituto Brasileiro de Segurança de São Paulo. O Estado de São Paulo 03 de maio, 1971.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Após o último item descrito da referência bibliográfica e sempre entre parênteses, assinalações relativas à série de publicação, teses, suplementos, números extraordinários, números especiais, documentos não impressos, etc. podem ser feitas:

Berquó, E. - Estatística vital. 5.ed. São Paulo, Faculdade de Higiene e Saúde Pública, USP, 1968. (apostila).

Conference on the Prevention and Control of Major Cardiovascular Diseases, 2a, Brussels, 1973.

Report. Copenhagen, WHO. Regional Office for Europe, 1974 (OMS/EURO-8214)~

Naciones Unidas. Departamento de Assuntos Economicos y Sociales - Factores determinantes y consecuencias de las tendencias demograficas. Nueva York, 1953. (Estud sobre Población, 17).

Puffer, R. R. & Serrano, C. V. Características de la mortalidad en la niñez. Washington, D. C., Organización Panamericana de la Salud, 1973. (OPAS - Publ. cient, 262).

Ramos, R. - Indicadores do nível de saúde: sua aplicação ao município de São Paulo, 1962. (tese, Fac. de Saúde Pública Univ. São Paulo).

Laurenti, R. - Coronariopatias: aspectos epidemiológicos, fatores de risco e prevenção. Faculdade de Saúde Pública, USP, 1975. (mimeografado).

REFERÊNCIAS

1. Rey, L. - Como redigir trabalhos científicos. São Paulo, Edgard Blücher; Ed. da Univ. São Paulo, 1972.
2. Associação Paulista de Bibliotecários. Grupo Bibliotecários Biomédicos - Referências bibliográficas em ciências biomédicas. São Paulo, Univ. São Paulo, Divisão de Biblioteca e Documentação, 1971.
3. Polak, M.; Machado, S. K. M. - Citações Bibliográficas da literatura médica. Revista do Hospital das Clínicas (São Paulo), 13: 161, 1958.
4. Código de Catalogação Anglo-Americano. Trad. e Adaptação Abner Lellis Correa Vicentini colab. Asterio Campos. Brasília, Ed. dos Tradutores, 1969.
5. Cavalcanti, C. R. - Catalogação simplificada. Brasília, Ed. Univ. Brasília, 1970.
6. Barras, R. - Os cientistas precisam escrever; guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. Trad. Leila Novaes e Leônidas Hegenberg. São Paulo, S. A., Queiroz; Ed. Univ. São Paulo, 1979.
7. World List of Scientific Periodicals. 4. ed. London, Butterworths, 1963-65. (e suplementos).
8. World Medical Periodicals. 2. ed. New York, World Medical Assoc., 1961.
9. Associação Brasileira de Normas Técnicas - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 1978. (edição atualizada pela Comissão de Estudo de Documentação do CB-14).